FIOCRUZ

Súmula

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 79 - Agosto de 2000

http://www.ensp.fiocruz.br/publi/radis/prgradis.htm

11a CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SERÁ EM DEZEMBRO

Com o tema central "Efetivando o SUS: acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde com controle social", será realizada de 16 a 19 de dezembro de 2000 a 11ª Conferência Nacional de Saúde, no campus da Universidade de Brasília.

A intenção do Conselho Nacional de Saúde ao aprovar o tema foi contribuir para o avanço do Sistema Único de Saúde, priorizando o princípio organizacional do controle social para a obtenção de três metas fundamentais que freqüentemente têm aparecido como demandas da população: o acesso universal e com eqüidade aos serviços e ações de saúde, a qualidade desses serviços (sua capacidade de responder com eficiência às necessidades de saúde) e a sua humanização (o acolhimento e o estabelecimento de vínculos humanos imprescindíveis ao sucesso da relação usuários - profissionais- trabalhadores de saúde).

O tema central será tratado em três mesas redondas: "Avaliação do controle social nos 10 anos do SUS: a construção do acesso, da qualidade e da humanização na atenção à saúde"; "Financiamento e responsabilidade das três esferas político-administrativas (municípios, estados e união) na garantia do acesso, da qualidade e da humanização na atenção à saúde, com controle social"; e finalmente "Modelo assistencial e gestão para garantir acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde, com controle social".

Os 2.500 delegados serão distribuídos em grupos de trabalho, cada um com 35 a 40 participantes para a discussão, em maior profundidade, de subtemas derivados do tema principal.

Assim, para cada tema de mesa-redonda serão estabelecidos 6 subtemas e 10 ou 12 grupos se encarregarão da discussão de um deles. Ao final, o relatório geral será constituído pelos relatórios de síntese de cada um dos 18 sub-temas tratados. As moções que forem apresentadas com o aval de 250 delegados e aprovadas na plenária final serão também incorporadas ao relatório.

A Comissão Organizadora tornará disponível aos interessados os termos de referência relativos ao tema central e aos três eixos principais da programação. Para garantir a participação de todos os atores sociais que tornam o SUS realidade e cujo trabalho é fundamental para a obtenção do acesso, da qualidade e da humanização, a Comissão Organizadora dividiu os delegados em dois grupos: 75% eleitos nas conferências estaduais e 25% indicados por entidades nacionais representativas dos seguintes segmentos: gestores, prestadores, trabalhadores da saúde, formadores de recursos humanos e movimentos sociais e de defesa da cidadania representantes de usuários. Tal opção deve-se ao fato de que as entidades nacionais não estão representadas nos conselhos estaduais e normalmente não têm chances de serem eleitas nas conferências estaduais de saúde.

ESTADOS E MUNICÍPIOS ELEGERÃO 1.884 DELEGADOS

A Conferência foi marcada para dezembro para dar condições aos estados para realizar suas conferências no período imediatamente após as eleições municipais.

Os 1884 delegados que serão eleitos nas conferências estaduais foram divididos proporcionalmente ao tamanho da população, preservando-se um mínimo de seis delegados por estado, a fim de atender à exigência de 50% de representantes para o segmento dos usuários e pelo menos um delegado para o segmento dos gestores, dos prestadores e dos trabalhadores da saúde.

Em termos gerais, dos 1884 delegados eleitos nas conferências estaduais, 942 (50%) deverão ser representantes de usuários, 438 (23%) deverão ser representantes de trabalhadores da saúde, 280 (15%) deverão ser representantes de gestores municipais ou estaduais e 224 (12%) deverão ser representantes de prestadores de serviços de saúde.

Os 616 delegados indicados serão distribuídos entre 308 representantes de entidades nacionais de usuários (movimentos sociais e de defesa da cidadania); 30 representantes das entidades nacionais de formadores de recursos humanos; 144 representantes das entidades nacionais de trabalhadores da saúde; 58 representantes das entidades nacionais de prestadores de serviços de saúde e 76 representantes dos gestores estaduais e federais da saúde e outros representantes do Governo Federal relacionados às áreas da seguridade social e de defesa dos direitos humanos.

Novas e maiores informações sobre a conferência poderão ser obtidas na *home page* do Conselho Nacional de Saúde (http://www.conselho.saude.gov.br).

Para tirar dúvidas junto ao Conselho qualquer pessoa pode mandar uma mensagem eletrônica para cns@saude.gov.br, aos cuidados da Assessoria de Comunicação Social do Conselho Nacional de Saúde.

CaRtaS

A Súmula de abril/maio traz uma tabela dos dez maiores laboratórios do Brasil, com suas respectivas receitas em 1998. O primeiro no ranking é a Novartis, com sede na Suíça. Em CPI I, "Superfaturar não é crime", lemos que, de acordo com dados do Secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, "o lucro médio dos fabricantes de medicamentos é de 45%... maior que o das cervejarias (33%) e dos fabricantes de cigarros (23%)". Na mesma nota, somos informados de que a CPI dos Medicamentos levantou a hipótese de sonegação fiscal por parte dos laboratórios, "com base na lógica de que ao superfaturar matérias-primas trazidas do exterior, as empresas estariam, na prática, forjando lucros menores com o objetivo de pagar menos impostos". Especialmente relevante é a afirmação feita por Everardo Maciel de que "isso não é problema, em termos tributários, desde que o laboratório pague os impostos". Opinião semelhante, aliás, às do Presidente do Banco Central, para quem não há indícios de ilegalidade na remessa de lucros das empresas. Haveria muitas outras informações relevantes que constituem o universo da produção e distribuição de medicamentos. Assim, as ações dos grandes laboratórios transnacionais, ciosos de seus interesses econômicos, nos oferecem lições das mais escabrosas sobre o poder econômico que se alimenta da infelicidade daqueles que precisam de remédios para continuar a viver. O que não se pode tolerar é a monopolização do mercado por grupos poderosos, que se preocupam tão somente com a manutenção de seus altos lucros à custa do sofrimento alheio, recorrendo à manipulação criminosa das angústias dos que precisam mais do que tudo confiar em profissionais cujo dever primeiro e único é o de lutar pela vida.

César Fernandes (Fundador da ADRETERJ - Associação dos Doentes Renais e Transplantados do Estado do Rio, Conselheiro da Área de Deficiência Renal e Secretário Geral do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência.

PROJETO GENOMA

MAPEAMENTO MARCA INÍCIO DE UMA NOVA ERA

O mapeamento do DNA humano (anunciado de forma simultânea em Washington e Londres no dia 26 de junho passado pelo Presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, e pelo Primeiro Ministro britânico, Tony Blair) promete uma verdadeira revolução na prevenção e tratamento de doenças.

A conclusão do mapeamento só deverá ocorrer em 2003, mas o anúncio do seqüenciamento de 97% do DNA humano é resultado de um gigantesco esforço científico. Os genes são "instruções" que determinam as características de cada indivíduo, como a cor dos olhos e a formação óssea. Eles também produzem as proteínas indispensáveis ao funcionamento do corpo. Genes defeituosos desequilibram o organismo e causam doenças. Com a "chave" do código genético, pode-se compreender o processo que causa doenças como o câncer, facilitando o desenvolvimento de exames de diagnóstico e tratamentos.

OPINIÃO

Marília Bernardes Marques (Pesquisadora da Fiocruz)

A BIOÉTICA E O GENOMA HUMANO

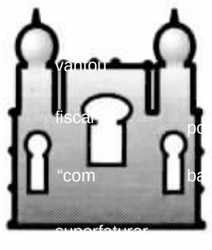
"Participei do Congresso Mundial de Bioética em Gijon, Astúrias, de 20 a 24 de junho passado. A declaração final do evento foi divulgada pouco antes do anúncio do final do seqüenciamento do genoma humano.

O documento contempla algumas observações: as biociências e suas tecnologias devem servir ao bem-estar da humanidade, ao desenvolvimento sustentado de todos os países, à paz mundial e à proteção e conservação da natureza. Isso implica no fato de que os países desenvolvidos devem compartilhar os benefícios das biociências e de suas tecnologias com os habitantes das zonas menos favorecidas do planeta e servir ao bem-estar de cada ser humano.

Uma importante tarefa da bioética é harmonizar o uso das ciências biomédicas e suas tecnologias com os direitos humanos.

O genoma humano é patrimônio da humanidade e, enquanto tal, não é patentável. A finalidade primordial das técnicas de reprodução assistida é o tratamento médico dos efeitos da esterilidade humana e facilitar a procriação quando outras terapêuticas tenham que ser descartadas por inadequadas ou ineficazes. A criação de humanos geneticamente idênticos por clonagem deve ser proibida.

Já a pesquisa e a experimentação em seres humanos devem ser realizadas harmonizando a liberdade da ciência e o respeito à dignidade humana, com prévia aprovação por parte de comitês éticos independentes. Os produtos alimentícios geneticamente transformados devem comportar a prova, de acordo com o conhecimento científico do momento, de que são prejudiciais à saúde, à natureza e de que são elaborados e postos no mercado com os requisitos prévios de informação, precaução, segurança e qualidade."



SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Periodicidade*: mensal; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: ECT; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* **Eloi Garcia;** *Diretor da Ensp*: **Paulo Marchiori Buss**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Álvaro Nascimento, Rogério Lannes e Caco Xavier**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Monteiro**; *Administração*: **Teresa Oliveira**; *Aux. Administr.*: **Carlos Teixeira. PROGRAMA RADIS**: Av. Brasil, 4036 / sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro. Telefax (021) 260-7979. **E-Mail:** radis@ensp.fiocruz.br **SÚMULA** é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia esta edição são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, O DIA, FOLHA DE S.PAULO, ESTADO DE S.PAULO, CIÊNCIA HOJE e as revista VEJA, ÉPOCA e ISTO É.

AIDS

GOVERNOS AFRICANOS GASTAM QUATRO VEZES MAIS COM O SERVIÇO DA DÍVIDA EXTERNA DO QUE COM SAÚDE E EDUCAÇÃO.

"É HORA DE FAZER UMA CONEXÃO ENTRE O PERDÃO DA DÍVIDA E O COMBATE À AIDS". PETER PIOT

ÁFRICA

"A Aids está alterando a economia e o tecido social dos países mais atingidos", disse Peter Piot, diretor da Unaids, programa das Nações Unidas para controle da doença. Tendo em mãos os números divulgados no Relatório Anual da entidade, Piot afirma que o HIV vai matar mais de um terço dos adultos jovens nos países onde a doença está mais disseminada.

- Precisamos responder à crise numa escala maciçamente diferente da adotada até agora - diz ele.

O relatório mostra que a diminuição da força de trabalho e o aumento do percentual de pessoas idosas e crianças, que tendem a depender economicamente dos adultos mais jovens, estão contribuindo para a instabilidade social em todo o continente. A Aids está, ainda, afetando a agricultura e a educação e sobrecarregando os sistemas de saúde na África.

Em cada dez professores que morrem na Costa do Marfim, por exemplo, sete são vítimas da doença. Nos hospitais das grandes cidades africanas, de 40% a 70% dos leitos estão ocupados por pessoas com Aids.

POLÍTICAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO

A Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), criou o Grupo de Trabalho Políticas e Estratégias de Comunicação. A proposta apresentada pelo Núcleo de Pesquisas de Estratégias em Comunicação (NUPEC/ECO/UFRJ) foi considerada inovadora. No campo da saúde, esta iniciativa contou com o apoio do Departamento de Comunicação e Saúde/CICT/FIOCRUZ e do GT Saúde e Comunicação da Abrasco.

As reflexões e debates vão privilegiar temas como políticas públicas, movimentos sociais e processos de intervenção social numa perspectiva de linguagem e poder. Os primeiros trabalhos podem ser conferidos no 10º Encontro Anual da COMPÓS, previsto para maio de 2001, em Brasília.O GT quer promover intercâmbio com instituições, profissionais e pesquisadores que estejam trabalhando nos setores da Comunicação, Saúde, Educação e Meio Ambiente. O contato pode ser feito com o Coordenador do Grupo, Prof. Milton José Pinto, pelo e-mail *jpmilton@uol.com.br*

VOCÊ CONHECE O BANCO DA SAÚDE?

O Banco está disponível na **home page do Radis**, em linguagem agradável, e é muito fácil de acessar. Está dividido em duas seções: na primeira você encontra informações sobre Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, do Idoso e Saúde Bucal. Na segunda seção estão relacionadas várias endemias e doenças crônicas, com a descrição resumida dos principais sintomas e formas de contaminação.

http://www.ensp.fiocruz.br/publi/radis/prgradis.htm

tudo @ ver.com.saúde

Nelson Mandela:

A HISTÓRIA NOS JULGARÁ SE FALHARMOS

"Diante da grande ameaça representada pelo HIV e pela Aids, temos que nos elevar acima de todas as nossas diferenças e combinar nossos esforços para salvar nosso povo. A História vai nos julgar severamente se falharmos em fazer isso imediatamente". Com essas palavras, e aplaudido de pé por mais de dez mil pessoas, o ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, encerrrou em julho a 13ª Conferência Internacional de Aids, realizada na cidade de Durban.

Para ele, a Aids é claramente um desastre, que está "efetivamente aniquilando as vitórias do passado e sabotando o futuro". A controvérsia que circulou durante o congresso - a briga entre os cientistas dissidentes, que acreditam que o HIV não causa a Aids e os ortodoxos, de opinião contrária - também foi abordado por Mandela em seu discurso. Segundo ele, a discussão atrapalhou o encontro e desviou muita atenção que poderia ter sido focalizada em assuntos mais importantes. "Chegamos a um ponto do debate em que nenhuma parte está totalmente certa ou totalmente errada", disse ele, defendendo seu sucessor, o presidente Thabo Mbeki e creditando a ele os méritos de ser o responsável por tornar a Aids o assunto de maior prioridade no país.

Mandela pregou uma "ação sem precedente em intensidade e escala" e disse que o desafio agora é passar da retórica a esta ação. Finalmente, ao mesmo tempo em que pedia uma "solução africana para ganhar esta guerra", já que 70% dos afetados pela epidemia vivem e morrem nesse continente, Mandela conclamou a colaboração de todos: "Um governo não pode por si só enfrentar esse problema".

sobe	desce
GENÉRICO No Brasil, seis laboratórios estatais fabricam sete dos 12 medicamentos anti-Aids oferecidos pelo Estado. O país economizou US$ 500 milhões por se utilizar de medicamentos genéricos. O Ministério da Saúde ofereceu a possibilidade de transferência da tecnologia brasileira de fabricação de remédios para outros países em desenvolvimento.	**VACINA** Uma vacina contra a Aids não está tão próxima quanto se imagina, segundo o professor de doenças infecciosas e parasitárias Marcos Boulos, da Universidade de São Paulo (USP). Ele afirmou, durante o simpósio 'Doenças Emergentes e Reemergentes', na 52ª Reunião Anual da SBPC, que "não há previsão para a fabricação de uma vacina eficaz contra a Aids".

2º SEMESTRE

CURSOS LATO SENSU DA ENSP
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA – 2000

Cursos de Especialização

Educação e Saúde
Coordenador: Victor Vincent Valla
Inscrições: agosto
Duração: 02/10/2000 a 30/03/2001.

Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas do Sistema Único de Saúde
Coordenadoras: Maria Cristina Figueiredo e Maria de Fátima Lobato Tavares
Obs.: Curso oferecido segundo demanda das Secretarias Municipais de Saúde.

Curso de Aperfeiçoamento

Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas do Sistema Único de Saúde
Coordenadoras: Maria Cristina Figueiredo e Maria de Fátima Lobato Tavares
Obs.: Curso oferecido segundo demanda das Secretarias Municipais de Saúde

Cursos de Atualização

Epidemiologia do Câncer
Coordenador: Sérgio Koifman
Inscrições: agosto
Duração: 02/10 a 04/12/2000.

Promoção da Saúde
Coordenadores: Paulo Buss e Maria de Fátima Lobato Tavares
Inscrições: agosto
Duração: 16 a 27/10/2000.

Técnicas Moleculares Aplicadas ao Estudo da Diversidade de Microorganismos
Coordenadora: Adriana Hamond Regua Mangia
Inscrições: agosto
Duração: 20 a 24/11/2000.

Comunicação e Informação na Promoção da Alimentação e Nutrição Saudáveis nos Serviços de Saúde (Módulo 4)
Coordenadoras: Denise Oliveira e Silva e Denise Cavalcante de Barros
Inscrições: agosto
Duração: 20/11 s 01/12/2000.

Informações e Informática em Saúde
Coordenadores: Ilara Hammerli Sozzi de Moraes e Miguel Murat Vasconcellos
Obs.: Curso especificamente desenvolvido para atender à demanda de gestores do SUS

CURSO STRICTO SENSU — TURMA 2001 —

Mestrado e Doutorado em Saúde Pública
Coordenadora: Dr.ª Maria Helena Machado (machado@ensp.fiocruz.br)
Coordenador Adjunto: Dr. Sérgio Koifman (koifman@ensp.fiocruz.br)
Inscrições: 07/08 a 06/10/2000.

Secretaria Acadêmica: Rua Leopoldo Bulhões, 1480 – sala 317 – CEP 21041-210 - Manguinhos, Rio de Janeiro – RJ

Horário de Atendimento ao Público: 9 às 16 horas - Ligação gratuita: 0800 23 0085 Telefone: (0xx21) 598-2557/2558
Fax: (0xx21) 598-2727 E-mail: seca@ensp.fiocruz.br **Home page: http//:www.ensp.fiocruz.br**

RECICLAGEM

GARRAFAS FAZEM BEM ÀS PLANTAS E À SAÚDE

Rogério Lannes Rocha

A equipe responsável por um reflorestamento em Rocha Sobrinho (RJ), encontrou uma maneira criativa de reutilização das garrafas plásticas tipo PET. Elas são enchidas com água, têm suas tampas perfuradas (no máximo, um milímetro de espessura) e, em seguida, colocadas de cabeça para baixo na terra, junto às mudas recém plantadas, pouco acima de suas raízes. As garrafas são amarradas, ou ligeiramente enterradas, para evitar seu deslocamento. O sistema de rega, de baixíssimo custo, permitiu a continuidade e o sucesso do plantio na região, mesmo durante os períodos sem chuva.

"Este sistema possibilitou a sobrevivência da maioria dos espécimes plantados e garantiu o desenvolvimento das espécies", atesta a bióloga Lygia Sánchez, responsável pelo projeto. Além de disponibilizar um volume de água de acordo com cada planta, o método evita a perda de água pela evaporação.

A adaptação deste sistema de rega nos vasos dentro das casas pode significar também um benefício à saúde. O uso de uma garrafa de 200ml dispensa a utilização de prato sob o vaso, uma das fontes de acumulação de água parada, onde se proliferam larvas de mosquitos, como o *Aedes aegypti*, que transmite a dengue.

O aspecto estético pode ser minimizado no campo com a retirada gradativa das garrafas à medida que o desenvolvimento dos espécimes se torna auto-suficiente.

Em casa, onde os vasos necessitam do suprimento constante de água, o jeito é utilizar garrafas ou frascos menores e deixar que as plantas encubram os recipientes à medida que eles cresçam. Cada vez que as garrafas forem enchidas, as tampas devem ser lavadas para que o furo esteja sempre desobstruído.

QUALIDADE DE VIDA

ONU DÁ 74º LUGAR PARA O BRASIL

O Relatório do Desenvolvimento Humano 2000 preparado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - feito com base nos dados que combinam esperança de vida ao nascer, taxa de analfabetismo de adultos, matrícula nos três níveis de educação e Produto Interno Bruto per capita (riqueza total produzida pelo país em um ano dividida pelo número de habitantes) - coloca o Brasil em 74º lugar no ranking do desenvolvimento humano mundial. Um dos maiores problemas do Brasil é a desigualdade de renda, segundo a ONU. Os 20% mais ricos da população respondem por 64% do consumo, enquanto os 20% mais pobres consomem 2,5% de tudo que é comercializado. O número de pessoas em situação de pobreza absoluta aumentou em 600 mil em um ano.

SANEAMENTO

SISTEMA FAZ CRIANÇA CRESCER SAUDÁVEL

As crianças que vivem sem saneamento crescem e pesam menos que as que têm acesso ao sistema de água e esgoto. A conclusão é de estudo apresentado durante o Seminário Nacional de Saúde e Ambiente no Processo de Desenvolvimento, promovido no Rio pela Fundação Oswaldo Cruz. O pesquisador Maurício Barreto, da Universidade Federal da Bahia, selecionou 30 regiões de Salvador e acompanhou 1.200 crianças com idade até três anos durante um ano. Ele constatou que crianças que viviam em casas com sistema de saneamento cresceram em média 10,9 milímetros por mês durante o primeiro ano de vida, enquanto as sem saneamento cresceram apenas 9,3 milímetros em média no mesmo período. A disparidade se repetiu ao se comparar o peso do mesmo grupo de crianças.

PEC DA SAÚDE É APROVADA NO CONGRESSO

SERRA COMEMORA, MALAN CRITICA

Falta pouco. O Senado Federal aprovou, por 62 a 3 e uma abstenção, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que vincula parcela do orçamento da União, estados e municípios a gastos na área da saúde. O próximo passo é submeter a proposta a novo turno no plenário. Se aprovada, será encaminhada para sanção presidencial.

A proposta determina prazos para a elevação dos gastos até os patamares considerados ideais, entre 12% e 15% das receitas. Hoje, governos estaduais investem, em média, 4% de suas receitas na área da saúde. Enquanto o ministro José Serra comemora, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, critica a aprovação da PEC, por considerar a vinculação "um engessamento que poderá ter graves conseqüências no futuro".

OPINIÃO

José Serra *- Ministro da Saúde*

'Engessamento' justificado

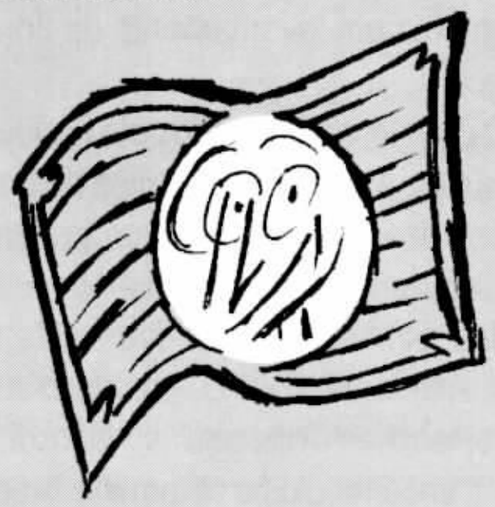
■ "É evidente que qualquer vinculação representa um 'engessamento', uma rigidez maior na execução orçamentária, mas tenho que medir, no entanto, o custo de não adotá-la, no caso da saúde".

■ "A Constituição abriga 36 vinculações de todo tipo e a PEC da Saúde será apenas mais uma. Agora mesmo o Senado Federal acabou de apoiar um outra vinculação, a 'emenda da pobreza', proposta pelo senador Antonio Carlos Magalhães, opositor da PEC da Saúde."

■ "Há um fator poderosíssimo para justificar a vinculação: no Brasil, o governo federal caminha para cobrir diretamente R$ 7 de cada R$ 10 gastos em saúde pública. Estados e municípios entram com os R$ 3 restantes. A execução dos serviços de saúde, porém, segue tendência inversa: a União tem cada vez mais repassado tarefas e recursos para outras esferas de governo. Ao mesmo tempo, a União tem aumentado o conjunto de suas verbas para a saúde e, com isso, suas transferências a estados e municípios. Quem garante, porém, que todos esses também ampliem ou ao menos mantenham suas contribuições diretas ao setor?"

ORÇAMENTO PARA 2001 JÁ ESTÁ GARANTIDO

O Ministério da Saúde já tem garantidos para 2001 os recursos adicionais previstos na PEC da Saúde, mesmo que a emenda não seja aprovada no segundo turno do Congresso. A saúde vai dispor de R$ 24,098 bilhões, resultado da correção do orçamento autorizado em 1999 (R$ 22,951 bilhões) pela variação nominal do PIB neste ano, estimado em 10,5% e mais 5% de aumento real.



PARTEIRAS DO AMAPÁ ENSINAM: "PEGAR MENINO É ESPERAR O TEMPO DE NASCER"

Quase 90% da população do estado do Amapá, composta de menos de meio milhão de habitantes, chega ao mundo pelas mãos de 752 parteiras, ou 'pegadoras de menino', como são conhecidas na região. Campeão brasileiro em partos normais, é significativo o fato de o Amapá ter também o segundo índice mais baixo de mortalidade infantil. Mas esse 'fenômeno' conta com uma parceiro poderoso: o Estado fez do nascimento tradicional uma política pública. Lá, as parteiras estão organizadas, recebem capacitação, material, e integram programas de renda mínima.

Ouça algumas pérolas da sabedoria popular, diretamente da boca das 'pegadoras de criança' do Amapá:

"Pegar menino é esperar o tempo de nascer. Os médicos da cidade não sabem e, porque não sabem, cortam a mulher." (**Dorica**)

"Mulher e floresta são uma coisa só. A mãe-terra tem de tudo, como tudo se encontra no corpo da mulher: força, coragem, vida e prazer." (**Alexandrina**)

"Tenho mão limpa e coração puro. Sou parteira, trago criança ao mundo." (**Rossilda**)

NÚMEROS DO BRASIL

- **2,6 milhões** de partos por ano
- **624 mil** são cirúrgicos.
- **450 mil** são realizados por parteiras.
- Existem **60 mil** parteiras no Brasil.
- Apenas **6 mil** estão organizadas.
- A cada **10 mil** partos normais, morrem **2** mulheres.
- A cada **10 mil** cesarianas, morrem **7** mulheres.
- Apenas **entre 5% e 10%** dos partos requerem cirurgia.

O SUS Paga:

- **R$ 194,79** por parto normal
- **R$ 293,84** por cesariana
- **R$ 54,80** por parto domiciliar

FRAUDES CONTRA O SUS

GOVERNO VAI APURAR DENÚNCIAS

O Ministério da Saúde está investigando 4.577 denúncias de fraudes contra o SUS que, se confirmadas, podem ter gerado o desvio de cerca de R$ 2,8 milhões. Os relatos de fraude foram feitos nas respostas a 1,5 milhão de cartas enviadas pelo ministério a usuários do SUS desde março do ano passado. Cerca de 15 mil pessoas enviaram cartas ou telefonaram ao Disque-Saúde.

O Rio de Janeiro é o campeão de denúncias (802) e são também do mesmo Estado cinco dos dez hospitais com maior número de acusações de fraude. Mas entre as respostas às cartas não há só avaliações negativas: 3.274 usuários elogiaram o atendimento recebido.

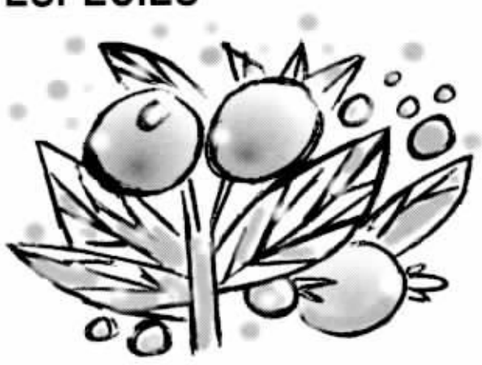
2 BOAS NOTÍCIAS

RIO: FIM DO 'DEPÓSITO' — As clínicas e hospitais particulares do Estado do Rio de Janeiro estão proibidos de exigir depósito prévio para atender pacientes em casos de urgência ou risco de vida. O governador Anthony Garotinho sancionou em junho Projeto de Lei do deputado José Divino (PL-RJ) proibindo essa prática. Em caso de descumprimento, o infrator será multado em R$ 10,6 mil, além de ter que devolver em dobro o valor depositado.

REFORMA NA SAÚDE MENTAL — O Ministério da Saúde deve criar, em breve, um grupo interministerial para estudar uma reforma psiquiátrica no país. A decisão, comunicada pelo ministro José Serra ao deputado Marcos Rolim (PT-RS), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, foi motivada pelo relatório entregue ao ministro, sobre a situação de calamidade em que se encontram os manicômios públicos e privados do Brasil.

PLANTAS MEDICINAIS

PROJETO ANALISA 300 ESPÉCIES



Cerca de 300 tipos de plantas localizadas na Mata Atlântica e no cerrado paulista (faixa de vegetação rasteira típica do interior de São Paulo) foram analisados por farmacêuticos e botânicos do Projeto Biota - um programa que há mais de um ano faz um levantamento da flora local.

O projeto, patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), já identificou seis espécies com propriedades antifúngicas, antitumorais e antioxidantes (que combatem o envelhecimento das células). Além disso, encontrou uma determinada espécie que apresenta boa performance no combate à Doença de Chagas.

Parte das descobertas está sob sigilo porque as substâncias encontradas pelo Biota requerem patentes reconhecidas internacionalmente, um processo complexo e demorado. Por isso, ainda vai levar algum tempo para que estas descobertas tenham impacto na produção de medicamentos e tragam benefícios à população.

- Fizemos testes preliminares com 300 espécies e selecionamos uma dúzia de plantas com substâncias interessantes, diz Vanderlan Bolzani (Professora do Instituto de Química da Universidade Estadual de São Paulo - Unesp). Ela conta o caso de um vegetal do grupo das rubiáceas (família do café) com ação antioxidante, mas faz questão de não revelar o nome da planta.

Apenas dois nomes foram divulgados. A *Rauvolfia sellowii* (conhecida como casca-de-anta) e a *Aspidosperma olivaceum* (mais conhecida como peroba). A primeira produz a *reserpina*, que trata de distúrbios nervosos. E a segunda tem ação antibiótica.

PROTEÇÃO NACIONAL

PATENTE EVITA O PLÁGIO

O Brasil não possui, ainda, uma "cultura de patentes", o que favorece a biopirataria e deixa a pesquisa nacional vulnerável ao plágio por cientistas estrangeiros.

A afirmação é de Maria Celeste Emerick, Coordenadora de Gestão Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e integrante da Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologias (Repict), fórum que busca informar os pesquisadores brasileiros sobre os riscos da falta de proteção às suas invenções.

Durante o 3º Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia, realizado no Rio, foi feito um alerta de que há um grande estímulo à publicação das descobertas científicas feitas no Brasil, em detrimento da preocupação de assegurar sua proteção:

- O pesquisador acha que se não publicar não ganhará verba para dar continuidade à pesquisa e a lógica da patente vai de encontro à divulgação imediata. O que não deve acontecer é a publicação ocorrer antes de se ter o direito sobre a pesquisa garantido, diz Celeste Emerick.

A patente é um diploma legal conferido pelo Estado - através do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) - ao inventor, que passa a deter o monopólio sobre sua invenção por 20 anos. Neste período, o cientista ou a instituição a que foi conferida a patente pode fazer o que bem entender com o invento. Para que a patente seja concedida, no entanto, é preciso que atenda a pré-requisitos de novidade, ser objeto de aplicação industrial e ser resultante de atividade inventiva humana. Neste ponto, há uma controvérsia: o Escritório de Patentes dos EUA não distingüe invenção de descoberta, o que abre espaço para o patenteamento de plantas e seqüências genéticas ainda que a descoberta não resulte de intervenção humana.

SAÚDE VENCE A PRIMEIRA BATALHA

DEPUTADOS PROÍBEM AS MENTIRAS SOBRE CIGARROS

A mobilização da indústria do fumo - que contou com o apoio explícito da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), que viu suas gordas verbas publicitárias postas em risco - foi derrotada e a Câmara dos Deputados aprovou, no dia 9 de agosto passado, Projeto de Lei proposto pelo Ministério da Saúde que proíbe a propaganda de cigarros nos meios de comunicação e no patrocínio dos eventos culturais e esportivos no Brasil. O texto final aprovado, elaborado pelo Deputado Jutahy Júnior (PSDB-BA), seguiu para o Senado, onde deverá ser votado em turno único antes de seguir para a sanção presidencial, entrando em vigor imediatamente.

AO CONTRÁRIO DO QUE DIZ A ABERT, TEXTO NÃO RESTABELECE A CENSURA

O projeto aprovado proíbe a propaganda de cigarros em todos os meios de comunicação, permitindo-a somente nos pontos de venda do produto. Esta publicidade, entretanto, não poderá incluir crianças ou adolescentes nas suas imagens.

O texto ainda impede que a indústria do fumo se utilize de eventos culturais e esportivos (festivais de jazz, jogos de futebol e corridas de Fórmula-1 realizadas no País, por exemplo) para tentar disseminar entre os jovens a idéia de que o cigarro tem alguma ligação com uma vida saudável.

Nas corridas de Fórmula-1, nos países onde a propaganda de cigarros já é proibida há vários anos - como é o caso da França - as escuderies substituem o patrocínio do cigarro pelo de outras empresas cujos produtos não causam dano à saúde. Isso também passará a ocorrer no Brasil.

A lei prevê multas de R$ 5 mil e R$ 100 mil no caso da TV ou rádio que desrespeitar a proibição, que poderão ter sua programação suspensa por dez minutos para cada minuto ou fração da propaganda de cigarros que vier a ser veiculada.

- O objetivo é desvincular a atividade esportiva do vício do cigarro. Associar um ao outro é a publicidade mais perversa, porque induz o não-fumante a pensar que o cigarro vai assegurar ao jovem aquele desempenho no esporte, afirma o Deputado Jutahy Magalhães, relator do projeto.

O Diretor Geral do Instituto Nacional do Câncer (Inca), Jacob Klingerman (cirurgião que há anos trata dos efeitos do fumo), afirma que 95% de seus pacientes são fumantes: "Não haverá nenhum problema do ponto de vista sócio-econômico porque o dinheiro da indústria de marketing do fumo pode se dirigir a outras atividades produtivas".

Ele vê como grave o estímulo da propaganda porque "a experimentação do cigarro entre jovens aumentou de 20% a 30% em dez anos, com a indústria investindo pesado para fazer mercado". Para ele, o tabaco está claramente associado a diversos tipos de câncer

NA PÁGINA 7, OS ARGUMENTOS DE JOSÉ SERRA E OS DA ABERT SOBRE A POLÊMICA

O MINISTÉRIO DA SAÚDE E A PROPAGANDA TABAGISTA

A PUBLICIDADE DE CIGARROS NÃO VENDE O PRODUTO, VENDE ILUSÕES

A Folha de São Paulo mostrou, em sua edição de 3 de julho, documento interno da empresa de cigarros Philip Morris, dos EUA, revelando sua intenção de usar associações de rádio e TVs, agências de publicidade e outras instituições da América Latina com um discurso de defesa da liberdade de expressão e da liberdade de escolha para evitar a aprovação de uma "legislação desfavorável".

Coincidência ou não, vimos recentemente uma onda de anúncios assinados pela Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) defendendo a ilegalidade de qualquer proibição ou restrição à propaganda de cigarros, justamente quando o Congresso analisa projeto de lei com este teor, enviado pelo Ministério da Saúde.

O Ministério contesta os argumentos da Abert.

ABERT X MINISTÉRIO DA SAÚDE

■ **A Abert cita a Constituição:** *"Todo produto lícito tem autorização legal para ser produzido e comercializado e o direito constitucional de ser anunciado".*

● **Ministro José Serra:** *"Nada mais falso. O parágrafo 4º do artigo 220 da Constituição é bastante claro quando estabelece que a propaganda comercial de tabaco estará sujeita a restrições legais. O projeto do governo não pretende proibir, mas apenas restringir a veiculação da propaganda de cigarros nos meios de comunicação".*

■ **Abert:** *"A publicidade contra o cigarro não é tão restrita assim em outros países".*

● **José Serra:** *"27 países já proibiram totalmente a publicidade do tabaco. E a restrição já é realidade em países como Estados Unidos, Canadá, França, Itália, Austrália, Bélgica, Noruega, Suécia, Portugal e Finlândia. A liberdade com que os fabricantes de tabaco atuavam no Hemisfério Norte está com os dias contados. E é por isso que, cada vez mais, o mercado mais promissor para reposição de consumidores está nos países em desenvolvimento, onde sempre atuaram mais livremente."*

■ **Abert:** *"A indústria de cigarros patrocina atividades esportivas e, com isso, contribui para a vida saudável".*

● **José Serra:** *"Esse tipo de patrocínio faz é induzir os jovens a acreditarem que o cigarro faz bem à atividade esportiva. Se restasse alguma dúvida sobre o real alvo das campanhas de cigarro, bastaria perguntar: a quem essas companhias querem atingir quando promovem megaeventos de rock, jazz ou de esportes de aventura? O cigarro é o maior inimigo individual da saúde pública, é o responsável pela morte de cem mil brasileiros por ano, um Maracanã lotado em dia de clássico."*

"A comunicação publicitária encomendada pelas indústrias de cigarro **não vende o seu produto**: vende **ilusões**. Ela não revela a quantidade de substâncias tóxicas e cancerígenas que cada cigarro contém, omite que o fumo provoca **dependência química** e sequer relaciona a quantidade de doenças fatais associadas ao tabagismo."

● ***José Serra***

RUBÉOLA

FIOCRUZ VAI PRODUZIR VACINA

A Fiocruz assinou com o Instituto Biken, ligado à Universidade de Osaka, no Japão, acordo de transferência de tecnologia para a produção da vacina contra a rubéola. Até 2003, o Brasil estará produzindo 12 milhões de doses por ano, o que representará uma economia de 15% a 20% na aquisição das vacinas, atualmente importadas a R$ 1 a dose.

Segundo a Fundação Nacional de Saúde, de janeiro a junho deste ano houve 2.562 casos notificados da doença no país. A doença atinge principalmente crianças e mulheres entre 15 e 29 anos e manifesta-se em surtos localizados em regiões diferentes a cada ano. As gestasntes, quando infectadas, podem sofrer aborto espontâneo, além

de desenvolver a síndrome da rubéola congênita, que pode provocar o nascimento de crianças com anomalias.

Nas crianças, a doença é considerada benigna. Os sintomas são febre e erupções na pele. A doença é de difícil diagnóstico e confundida freqüentemente com viroses. Como toda doença causada por vírus, a rubéola não tem um remédio que a elimine. A proteção é a vacinação.

ALZHEIMER

PESQUISADORES ANUNCIAM NOVAS DESCOBERTAS

Pesquisadores e profissionais de saúde se reuniram em Washington (EUA), em julho, num congresso mundial sobre o mal de Alzheimer, descrito pela primeira vez em 1906 pelo médico alemão Alois Alzheimer. Graças a uma série de descobertas recentes, eles tentaram demonstrar que a remoção das densas aglomerações ou placas de proteína no lugar das células nervosas pode interromper a progressão da doença. Segundo os cientistas, o grau de instrução pode estar diretamente ligado à chance de uma pessoa desenvolver a doença, além de fatores genéticos. A doença se enquadra no grupo das doenças neurodegenerativas, em que áreas do cérebro vão perdendo a função. As áreas mais atingidas são a memória e a aprendizagem.

2 NOTÍCIAS (uma ruim, uma boa)

MALÁRIA — A incidência da malária, que atinge de 300 milhões a 500 milhões de pessoas no mundo por ano e mata até 2,7 milhões, cresceu 34% no Brasil, em 1999. Este índice obrigou o Ministério da Saúde a lançar um plano para intensificar as ações de controle da doença. Serão investidos R$ 145,7 milhões para tentar diminuir a incidência em 50% até 2001.

DENGUE — Nova vacina contra os quatro tipos da doença está sendo testada em humanos pelo Instituto Walter Reed, em Washington, EUA.Os resultados são promissores e a vacina deve ser testada em larga escala, em países com grande número de casos de dengue, como o Brasil, forte candidato a testá-la.

Saúde Ambiental

"Este é um assunto de defesa do consumidor, não de biossegurança."

• ***José Hermeto Hoffmann***, secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul

A NOVELA DOS TRANSGÊNICOS

E A MINISSÉRIE DO MILHO ARGENTINO

Tudo começou

quando, no início de julho, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou parecer, solicitado pelo Ministério da Agricultura, em favor da importação dos 13 tipos de milhos transgênicos comercializados mundialmente para uso em ração animal. A Justiça, contrária à importação desse milho, confiscou 38 mil toneladas de milho argentino no porto de Suape, em Recife. A partir desse enredo, a trama se desenvolve com a entrada em cena de novos personagens.

Leila Oda, presidente da CTNBio, negou que haja riscos para a saúde humana em alimentos como a carne de frango ou porco alimentados com ração de milho transgênico. Para isso, baseia-se nas informações recebidas dos órgãos governamentais sobre os resultados de análises e testes laboratoriais.

A decisão da CTNBio provocou forte reação do Instituto de defesa do Consumidor (Idec), que ingressou na Justiça contra os integrantes da comissão que aprovou o parecer. Marilena Lazzarini, coordenadora-executiva do Idec, justifica a ação da entidade lembrando que "é preciso ouvir o outro lado com a mesma e necessária presteza com que os ministérios e seus órgãos competentes atendem aos pedidos das empresas transnacionais de biotecnologia". Para ela, é um direito do cidadão ser ouvido quando sua própria saúde e o meio ambiente podem estar sob risco e seus direitos à informação e à escolha estão sendo desrespeitados. "Queremos apenas ser ouvidos também", finaliza Marilena.

No capítulo seguinte,

uma reviravolta: o juiz substituto da 6ª Vara da Justiça Federal, Carlos Eduardo Martins, determinou a anulação do parecer da CTNBio e ordenou a apreensão de carregamentos de milho que tenham sido importados com base no parecer da comissão. Além disso, o juiz também proibiu a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura de autorizar a importação, o estoque, o transporte e o cultivo de milho ou qualquer outro transgênico em território nacional. O ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, considerou esta decisão judicial "absurda" e fechou o capítulo com uma frase de efeito:

— O Brasil quer ser mais realista que o rei.

O Governo Federal

abre o capítulo seguinte lutando pela defesa da importação e, mediante artifício jurídico, consegue a liberação da carga que estava retida no porto de Recife. Para isso, recorreu ao mesmo tempo a dois tribunais, o Tribunal Regional Federal da Primeira Região, em Brasília, e o da Quinta Região, com sede em Fortaleza. O TRF de Brasília negou, e seu presidente, juiz Tourinho Neto, manteve a proibição da Comissão Técnica da CTNBio de se manifestar sobre transgênicos antes da realização de testes sobre o impacto desses produtos sobre a saúde humana e o meio ambiente. A Advocacia Geral da União (AGU) recorreu da decisão, alegando que a medida causaria grave dano à ordem econômica. "Não vislumbro tal dano e sim prejuízos aos importadores", enfatizou Tourinho Neto, acrescentando que "grave dano poderá resultar é para a saúde".

O governo emitiu nota a respeito, que serviu também como desagravo à CTNBio:

— O Brasil não pode ficar à margem dessa tecnologia. A partir da instalação da CTNBio, o Brasil passou a contar com instrumentos modernos, eficazes e internacionalmente reconhecidos para assegurar a seus cidadãos os benefícios dessa tecnologia com segurança para a saúde humana e animal, bem como para o meio ambiente.

Assinam a nota os ministros da Casa Civil, da Ciência e Tecnologia, do Meio Ambiente, da Agricultura, da Justiça e o ministro interino da Saúde.

Mas o presidente do TRF da Quinta Região, José Maria Lucena, porém, acreditou no parecer técnico da CTNBio e, em seu despacho autorizando o desembarque do milho transgênico, invocou a "economia pública", que estaria sendo gravemente ofendida com a proibição. O juiz ressalta ainda que houve "ingerência indevida do Poder Judiciário em seara exclusiva da administração pública".

No final do capítulo,

a presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Glaci Zancan, divulga uma nota acerca dos acontecimentos:

— Não se pode generalizar os resultados de estudos feitos com produtos transgênicos. A importação de vegetais geneticamente modificados deve ser analisada caso a caso.

A minissérie do 'Milho Argentino' pode ter terminado, mas a novela dos Transgênicos ainda está longe de seu final e os papéis ainda estão sendo distribuídos. Qual será o papel do Consumidor neste 'espetáculo'? Será mais uma vez o do coadjuvante que entra mudo e sai calado?

Nota da redação: Se você tem informações relevantes sobre Saúde Ambiental para divulgar, escreva para o Radis (endereço no Expediente), ou envie mensagem para rogerlr@ensp.fiocruz.br